

FESTIVAL ENCONTROS DE NOVAS DRAMATURGIAS LABORATÓRIO END

Teatro Académico de Gil Vicente | Coimbra | 19-21 de Outubro

Outubro 19 (segunda-feira)

11h-13h | Apresentação do Laboratório END, com a presença de Mickaël de Oliveira, Fernando Matos Oliveira, Lígia Soares, Patrícia Portela, Rui Pina Coelho e os autores seleccionados

Local: Auditório TAGV

Duração: 2h

Entrada livre, lotação limitada

14h-16h | Debate | *Perspectivas sobre a criação literária em contextos performativos* com Lígia Soares, Patrícia Portela e Rui Pina Coelho (sessão aberta ao público)

Local: Sala do Carvão*

Duração: 2h

Entrada livre, lotação limitada

*transmissão em direto online para alunos da Universidade de Coimbra

Outubro 19 (segunda-feira)

16h30-23h | Oficina de criação | *WORK_CHOQUE literário e dramático*, orientação de Patrícia Portela

Observação, concentração, leitura, reescrita. Estas são as principais componentes destas sessões literárias e dramáticas. O objectivo é dialogarmos intensivamente através da ferramenta artística que escolhemos para nos exprimirmos: a palavra. Ouvindo, traduzindo, reescrevendo e participaremos em obras alheias (de autores presentes ou ausentes, mortos ou vivos) enquanto construímos os alicerces das nossas criações, recebendo inspiração, sugestões e críticas dos nossos companheiros de viagem. Este Work-Choque divide-se em três partes: 1 – Associações - exercícios de escrita automática picassiana, almadense e outros; 2 – Boomerangs e antropofagias - preparação e apresentação pública de cada um dos esboços literários em sessão fechada, seguida de feedback performativo de pelo menos um participante do grupo; 3 – Regressos e cadáveres exquisit - reescrita dos objectos literários com novos elementos nossos e de outrem, e a partir de jogos literários num ambiente de improvisação e de colaboração seguida de feedback literário; 4 – Finais felizes (ou não!) - apresentação do resultado final com os devidos aplausos de todos os que se quiserem juntar no final da sessão. A sessão decorrerá com exercícios individuais, em dueto e colectivos. Os respectivos feedbacks serão sempre em formato performativo, literários, artísticos ou outros, sendo a reflexão teórica transmitida através do fazer, do pensar, do recriar e do citar performativamente o que observamos, pensamos, ou queremos experimentar nos nossos projectos literários e/ou através dos projectos de todos os participantes.

Local: Sala B

Duração: 6h30

Outubro 20 (terça-feira)

14h30-16h | Seminário | *Textos para uma voz*, orientado por Fernando Matos Oliveira (Ceis20-UC I TAGV)

Há uma longa tradição de escrita para o teatro que, em géneros e formas muito diversas, se propõe para uma voz, um sujeito ou um corpo. Este seminário convoca algumas referências fundamentais da escrita monológica, procurando as razões desta persistência e o modo transita entre a modernidade e contemporaneidade.

Local: Sala do Carvão

Duração: 1h30

Entrada livre, lotação limitada

Outubro 20 e 21 (terça-feira e quarta-feira)

[20] 16h30-20h | Oficina de criação [1ª parte] | *Contraplágio: dramaturgia, teatralidade e materialidade*, orientação de Lúcia Soares e Rui Pina Coelho

[21] 9h30-13h | Oficina de criação [2ª parte] | *Contraplágio: dramaturgia, teatralidade e materialidade*, orientação de Lúcia Soares e Rui Pina Coelho

Há, em cada texto escrito, uma biblioteca por dizer. Nas dobras de cada texto escondem-se pistas, personagens, frases, silêncios, ditos que poderiam dar vida a outros tantos textos. Nesta oficina de criação dramaturgic, lidando com a especificidade da escrita para teatro, partiremos da peça de August Strindberg, *A Menina Júlia* (1888), e das suas possibilidades de "reescrita", para uma excursão pela dramaturgia do século XX e XXI e dos seus modos de fazer e pensar mais visíveis.

Local: Sala B

Duração: 7h

Outubro 21 (quarta-feira)

14h30-17h00 | Sessão de trabalho orientada por Mickael de Oliveira sobre as ferramentas e metodologias de criação desenvolvidas durante as Oficinas de Criação *WORK_CHOQUE literário e dramaturgic* e *Contraplágio: dramaturgia, teatralidade e materialidade*, com a presença de Lúcia Soares, Mafalda Lencastre, Rui Pina Coelho e outros artistas e investigadores.

Local: Sala do Carvão

Duração: 2h30

18h-19h30 | Leitura participativa dos materiais literários produzidos no âmbito das oficinas de criação, com coordenação de Mafalda Lencastre e Maria Inês Marques;

Local: Sala do Carvão

Dur. 1h30

Entrada livre, lotação limitada

A Oficina | Guimarães | 15-16 de Dezembro

Dezembro 15 (terça-feira)

11h-13h | | Seminário | *Bodies that Matter: Human Animals de Stef Smith e ear for eye de debbie tucker green*, orientado por Francesca Rayner (GIArtes, CEHUM, Universidade do Minho)

Como encenar as consequências catastróficas do especismo? Como materializar em palco as múltiplas camadas da história do racismo? Em *Human Animals* e *ear for eye*, os corpos em cena servem como registos de violência e catalisadores de resistência. Esta comunicação pretende analisar a relação entre texto dramático e corpo performativo na materialização de perspetivas políticas sobre o momento presente.

14h-16h | Masterclass | *Pós-dramático vs. Pós-medium*, orientada por José Maria Vieira Mendes (sessão aberta ao público, online)*

No mesmo ano, Hans-Thies Lehmann escrevia *O teatro pós-dramático* e Rosalind Krauss lançava a ideia de uma “condição pós-medium” na arte contemporânea. O primeiro termo tem servido para caracterizar práticas de escrita e produção teatral contemporânea, mas o segundo tem passado um pouco ao lado da teoria teatral, talvez por apontar na direção oposta e fugir a uma especificidade histórica. Gostaria de conversar sobre o modo como o pensamento de Krauss e de outros críticos de arte tem sido mais relevante para a minha escrita do que o de Lehmann.

*transmissão em direto online

15 e 16 de Dezembro (terça-feira e quarta-feira)

[15] 16h30-20h | Oficina de criação [1ª parte] | *O presente abala. Abalar o presente*, orientação de John Romão*

[16] 10h-13h | Oficina de criação [2ª parte] | *O presente abala. Abalar o presente*, orientação de John Romão*

A oficina de criação dirigida por John Romão procura relacionar a dimensão textual e literária com a complexa construção de imagens em cena e com a ativação de estados habitados pelos intérpretes. Partindo dos textos dos participantes, propõe-se desenvolver leituras e dramaturgias que amplifiquem e redimensionem os conteúdos escritos. Neste processo experimental, serão propostos exercícios práticos e físicos que possam abrir novas perspetivas sobre o conhecido (escrito), abrindo-se caminho para a desconfiança e para a potencialização de qualidades escondidas.

*com participação dos alunos da Licenciatura de Teatro do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho

16 de Dezembro (quarta-feira)

14h-16h30 | Leitura participativa dos materiais literários produzidos no âmbito da oficina de criação, com coordenação de John Romão*

*com participação dos alunos da Licenciatura de Teatro do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho

17h-19h | Sessão de trabalho orientada por Mickaël de Oliveira, sobre as ferramentas e metodologias de criação, desenvolvidos durante a Oficina de Criação *O presente abala. Abalar o presente*, com a presença de Francesca Rayner, John Romão, Mafalda Lencastre, Rogério Nuno Costa e outros artistas e investigadores convidados

Teatro Viriato | Viseu | 29-31 de Janeiro

Janeiro 29 (sexta-feira)

Espectáculo | *The Show Must Go On* de Jérôme Bel

Janeiro 30 (sábado)

10h00-13h | Sessão de escrita e acompanhamento dos projectos, dirigida por Mickaël de Oliveira

14h30-19h00 | Oficina de criação | *Para uma escrita enquanto performance*, orientação de Rogério Nuno Costa;

Neste laboratório vamos questionar e experimentar a tensão entre duas ideias dramatúrgicas: uma escrita “para” performance e uma escrita “enquanto” performance, trabalhando no sentido de privilegiar a segunda em detrimento da primeira. Através da manipulação lúdica e crítica de elementos dramatúrgicos e para-dramatúrgicos provenientes de disciplinas artísticas, científicas e filosóficas (incluindo as suas histórias, as suas linguagens técnicas e os seus pressupostos ético-dogmáticos), vamos explorar exercícios de escrita literária, ensaística e teatral cujos modos de produção revelem, acentuem e tornem operativa a performatividade da própria escrita. Ao fazê-lo, procuraremos sugerir e testar materializações que protagonizem as dimensões processual e residual do texto, aqui na condição de pré-texto e pós-texto: prática enquanto investigação e enquanto documentação. Comunicar uma teoria científica (pode ser pseudo), apresentar uma notícia de última hora (pode ser fake), especular o futuro mais ou menos condicional do Mundo (este ou outro qualquer), defender uma tese, alinhar um manifesto, fundar um partido, lançar um produto, dar uma aula, compor um hino, desenhar um plano motivacional para resolver os problemas da vida, ou então contar uma história inspiradora (uma TEDx talk, porque não?) que seja auto-, bio- e -gráfica, sem ter que ser auto/bio/gráfica. No final, apresentar um texto que possa (ou que só possa) ser materializado/performado pela pessoa que o escreveu, em formatos próximos da conferência-performance ou da performance-conferência (riscar o que não interessa). Por outras hipotéticas palavras: como chegar ao teatro sem ser através do Teatro.

Janeiro 31 (domingo)

11h-13h | Conversa | *A Dramaturgia na Era da Interactividade*, com António Saraiva (Dr. Bakali)

O que os jogos digitais trazem de verdadeiramente novo em termos de contar uma história, contextualizar um personagem ou preparar um cenário, é a interactividade. Todos estes elementos que noutras

disciplinas estão razoavelmente contidos, uma vez introduzida a interactividade e o empoderamento do jogador, caem fora do controlo do autor ou dramaturgo.

14h30-16h | Seminário | *Visibilidade e Invisibilidade na performance contemporânea: o simulacro e a vida na criação da Personagem*, orientado por Cláudia Marisa Oliveira*

Face a um objeto cénico a personagem revela-se um elemento constitutivo de representação espetacular, estando na génese de todo o discurso dramático. Assim, a personagem, ser actante e atuante entre as fronteiras da ficção e da vida, é atravessada por invenção artística, factos históricos e reflexão biográfica. Desta feita, a personagem, ser em alteridade ficcional, potencia o entendimento de nós mesmos ao ser um resultado da nossa criação num jogo algo subversivo entre as fronteiras da ficção e vida, do eu e do outro, da fantasia e da realidade. Tendo como ponto de partida estes questionamentos, este seminário pretende analisar os novos desenhos das "personagens-quotidiano".

*transmissão em direto online

16h30-19h | Sessão de trabalho orientada por Mickaël de Oliveira, sobre as ferramentas e metodologias de criação, desenvolvidos durante a Oficina de Criação *Para uma escrita enquanto performance*, com a presença de Cláudia Marisa Oliveira, Mafalda Lencastre, Rogério Nuno Costa e outros artistas e investigadores convidados.

O Espaço do Tempo | Montemor-o-Novo | 18-20 de Maio

Maio 18 (terça-feira)

14h-19h | Sessão de escrita e acompanhamento entre autores-formandos e tutores

20h-23h | Masterclass | orientação de Rui Horta

Local: Montado do Freixo do Meio

Maio 19 (quarta-feira)

11h-13h / 14h-18h | Oficina de criação | *Se puderes, di-lo*, orientação de Vítor Roriz e Sofia Dias

Local: Montado do Freixo do Meio

"se puderes, di-lo" são as palavras que Klossovsky põe na boca de Diana no momento em que ela transforma Actéon num veado pela ousadia de a ver nua. "se puderes, di-lo" é uma provocação, sem dúvida irónica, que as próprias coisas nos fazem sempre que tentamos capturá-las. "se puderes, di-lo" e logo a nossa língua e os nossos gestos se metamorfoseiam ao encontro de um gramática de pêlos, hastes, patas e grunhidos.

Maio 20 (quinta-feira)

10h-13h00 / 14h-16h | Do palco imaginado ao palco possível | Sessão de trabalho com vista à materialização em palco dos trabalhos literários desenvolvidos ao longo da formação Laboratório END.

17h-20h | Apresentação dos exercícios finais, a partir dos trabalhos literários desenvolvidos ao longo da formação.

Local: Montado do Freixo do Meio

Ficha Técnica

Direcção artística e científica do projecto

Mickaël de Oliveira

Assistência à direcção artística e coordenação de produção

Maria Inês Marques

Acompanhamento artístico

Lígia Soares

Patrícia Portela

Rui Pina Coelho

Acompanhamento científico

Mafalda Lencastre e Mickaël de Oliveira

Produção

Colectivo 84

Coprodução

A Oficina (Guimarães), Teatro Académico de Gil Vicente, Teatro Viriato

Residência de coprodução

O Espaço do Tempo

Apoios ao projecto

Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Centro de Estudos de Teatro (FLUL), Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (FMHUL)

Instituições parceiras do programa

Universidade de Coimbra (FLUC), Universidade do Minho (Instituto de Letras e Ciências Humanas, Guimarães), Instituto Politécnico de Viseu